



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CAMPUS DE NATAL  
CURSO DE TURISMO**

**KALYANE EDUARDA DE ALMEIDA SILVA**

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS BUGUEIROS QUE TRABALHAM NAS  
DUNAS DE GENIPABU: UM ESTUDO NA APCBA.**

**NATAL/RN**

**2024**

**KALYANE EDUARDA DE ALMEIDA SILVA**

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS BUGUEIROS QUE TRABALHAM NAS  
DUNAS DE GENIPABU: UM ESTUDO NA APCBA.**

Monografia elaborada como pré-requisito para conclusão da disciplina de Seminário de Monografia II do curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

**ORIENTADOR: Prof<sup>a</sup> Ma. Marília Medeiros Soares**

**NATAL/RN**

**2024**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S586p Silva, Kalyane Eduarda de Almeida  
PERFIL sociodemográfico dos bugueiros que trabalham nas dunas de Genipabu: um estudo na APCBA. / Kalyane Eduarda de Almeida Silva. - Natal, Rio Grande do Norte, 2024.  
58p.

Orientador(a): Profa. M<sup>a</sup>. Marília Medeiros Soares.  
Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. transportes turísticos. 2. APCBA. 3. buggy. 4. passeio de buggy. 5. bugueiros. I. Soares, Marília Medeiros. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

**KALYANE EDUARDA DE ALMEIDA SILVA**

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS BUGUEIROS QUE TRABALHAM NAS  
DUNAS DE GENIPABU: UM ESTUDO NA APCBA.**

Monografia elaborada como pré-requisito para  
conclusão da disciplina de Seminário de Monografia  
II e para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Marília Medeiros Soares (Orientadora)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Janaína Mikarla Dantas da Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Michele Galdino Câmara Signoretti

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

---

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço à Deus, por me dar saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais, Kátia e Eriberto, que me incentivaram nos momentos difíceis e prestaram-me todo apoio possível durante essa jornada.

Ao meu esposo Matheus, que me auxiliou no desenvolvimento desse estudo e compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

À professora Marília Medeiros, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

À UERN, que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso através dos projetos de extensão e estágio.

E por último, à APCBA, pela ótima receptividade que recebi para desenvolver o estudo desse trabalho.

“Todos os nossos sonhos podem se tornar realidade se tivermos a coragem de persegui-los” (WALT DISNEY, 1988)

# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS BUGUEIROS QUE TRABALHAM NAS DUNAS DE GENIPABU: UM ESTUDO NA APCBA.

Kalyane Eduarda de Almeida Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

Tendo em vista o passeio de buggy ser um dos atrativos turísticos mais procurados no Rio Grande do Norte, o bugueiro é o profissional que utiliza o veículo buggy ou similares, próprio ou de terceiros, para realizar o transporte de passageiros em praias, dunas, lagoas e sítios históricos e culturais. Os bugueiros atuam de diversas formas na venda dos seus serviços, afim de superar expectativas dos seus clientes. Embora possuam diversas atribuições, os bugueiros não têm o seu trabalho reconhecido como deveria ser, tampouco ainda são conhecidas as suas características sociais. Diante disso, o trabalho tem como objetivo principal analisar o perfil sociodemográfico dos bugueiros que atuam nas dunas de Genipabu, a partir de um estudo com bugueiros da APCBA (Associação dos Proprietários e Condutores de Buggys de Aluguel). Além disso, foi possível analisar as suas principais dificuldades enfrentadas, os seus motivos de escolha pela profissão e as suas perspectivas pessoais com relação ao quanto se sente valorizado em sua profissão e também quanto acerca do conhecimento de leis que defendam o seu ofício. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualiquantitativa, com um estudo baseado na técnica de aplicação de questionário, utilizando-se de procedimentos técnicos de uma pesquisa bibliográfica para atingir os objetivos propostos neste trabalho. Como resultados das análises, foi possível concluir que a maior parte dos bugueiros pertence ao sexo masculino, possui uma faixa etária alta e uma vasta experiência na profissão. Por mais que enfrentem uma rotina de obstáculos e desafios, a grande parte desses profissionais se sente bastante valorizada em sua profissão, pois o prazer e dedicação são capazes de vencer todos os empecilhos, conseguindo assim superar expectativas dos clientes que procuram o passeio de buggy e serviços agregados.

Palavras-chave: transportes turísticos; APCBA; buggy; passeio de buggy; bugueiros.

# **SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF BUGGY DRIVERS WHO WORK ON THE GENIPABU DUNES: A STUDY AT APCBA.**

Kalyane Eduarda de Almeida Silva<sup>1</sup>

## **ABSTRACT**

Given that buggy rides are one of the most popular tourist attractions in Rio Grande do Norte, a buggy rider is a professional who uses a buggy or similar vehicle, whether owned or owned by third parties, to transport passengers on beaches, dunes, lagoons and historical and cultural sites. Buggy drivers work in different ways when selling their services, in order to exceed their customers' expectations. Although they have different responsibilities, buggy drivers do not have their work recognized as it should be, nor are their social characteristics yet known. Therefore, the main objective of the work is to analyze the sociodemographic profile of buggy drivers who work in the Genipabu dunes, based on a study with buggy drivers from APCBA (Association of Owners and Drivers of Rental Buggys). Furthermore, it was possible to analyze the main difficulties they faced, their reasons for choosing the profession and their personal perspectives regarding how valued they feel in their profession and also regarding their knowledge of laws that defend their profession. To this end, a qualitative and quantitative research was carried out, with a study based on the questionnaire application technique, using technical procedures from a bibliographical research to achieve the objectives proposed in this work. As a result of the analyses, it was possible to conclude that the majority of buggy drivers are male, have a high age range and have extensive experience in the profession. Even though they face a routine of obstacles and challenges, most of these professionals feel very valued in their profession, as pleasure and dedication are capable of overcoming all obstacles, thus managing to exceed the expectations of customers looking for buggy rides and added services.

Keywords: tourist transport; APCBA; buggy; buggy's ride; buggy drivers.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Limites da Área de proteção Ambiental Jenipabu, Rio Grande do Norte.....	11
Figura 2 – Fachada da APCBA .....	12
Figura 3 – Logomarca da APCBA .....	12
Figura 4 -- Buggy Selvagem Modelo HL.....	24
Figura 5 – Ponte Newton Navarro.....	25
Figura 6 – Passeio de buggy nas dunas de Genipabu .....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária.....	36
Gráfico 2 – Sexo dos bugueiros.....	37
Gráfico 3 – Local de nascimento.....	38
Gráfico 4 – Etnia.....	39
Gráfico 5 – Estado Civil.....	39
Gráfico 6 – Local de residência.....	40
Gráfico 7 – Quantidade de filhos.....	41
Gráfico 8 – Nível de escolaridade.....	41
Gráfico 9 – Se os bugueiros exercem outra atividade.....	42
Gráfico 10 – Se a atividade como bugueiro é sua principal fonte de renda.....	43
Gráfico 11 – Rendimento mensal.....	44
Gráfico 12 – Se já fizeram algum curso para trabalhar como bugueiro.....	45
Gráfico 13 – Tempo de experiência.....	45
Gráfico 14 – Motivos os quais escolheu atuar na profissão.....	46
Gráfico 15 – O quanto se sentem valorizados em sua profissão.....	47
Gráfico 16 – Se possuem o conhecimento de leis que valorizem a sua profissão.....	48

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Estudos encontrados relacionados à temática.....	15
Quadro 02 – Questões do roteiro de questionário baseadas nos objetivos específicos.....	34

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1.1 Objetivo</b> .....	<b>13</b>
1.1.1 Objetivo geral .....	13
1.1.2 Objetivos específicos .....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>19</b>
2.1 Sistema de transportes turísticos e modal de transporte rodoviário.....	19
2.2 O Buggy e sua história no RN .....	23
2.3 Importância dos serviços prestados pelos bugueiros .....	27
2.4 Genipabu como parte do destino Natal .....	29
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>32</b>
3.1 Caracterização da pesquisa .....	32
3.2 Caracterização do local .....	32
3.3 Descrição dos sujeitos da pesquisa .....	33
3.4 Caracterização da amostra/procedimento de escolha da amostra .....	33
3.5 Procedimento de coleta e análise dos dados .....	33
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>36</b>
4.1 Perfil.....	36
4.2 Profissão.....	42
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>51</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>55</b>
APÊNDICE A - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO COM OS BUGUEIROS .....	55

## 1 INTRODUÇÃO

É possível constatar que no tocante ao passeio de Buggy nas Dunas de Genipabu, um dos principais atrativos turísticos do destino Natal, o operador desse veículo exerce um papel essencial para a atividade, indo seu trabalho muito além de conduzir o veículo com passageiros pelas dunas. Esse profissional tem a função de apresentar o destino, proporcionar prazer e vender diversos produtos e serviços que são disponibilizados no percurso aos turistas, tendo assim uma função social junto às pessoas que trabalham nos diversos atrativos e serviços que se encontram no decorrer do passeio.

Devido à relevância desse profissional no setor turístico, propõe-se no presente trabalho estudar o perfil sociodemográfico dos bugueiros atuantes nas dunas de Genipabu/RN. Para isso, pretende-se realizar um estudo de caso junto aos bugueiros associados da APCBA (Associação dos Proprietários e Condutores de Buggy de Aluguel).

A abordagem dessa temática é fundamental, já que para que sejam realizadas políticas públicas voltadas a essa classe é essencial o conhecimento aprofundado sobre quem são esses trabalhadores e quais são suas principais necessidades.

O passeio de buggy é uma marca registrada das praias do Rio Grande do Norte. Essa atividade começou no início da década de 1980, tendo crescido em número de veículos e sendo ainda nos dias atuais um dos principais atrativos turísticos do estado. Essa é uma prática importante no litoral do estado e responsável não por beneficiar apenas os bugueiros, mas também toda uma rede, seja de forma direta ou indireta, como, por exemplo hotéis, agências de passeios, táxis, oficinas mecânicas, postos de combustível, barraqueiros, balseiros, entre outros.

Diante disso, é necessário que se tenha conhecimento sobre quem são os profissionais responsáveis por fazer com que a atividade do passeio de Buggy atinja toda uma cadeia produtiva.

As dunas de Genipabu estão localizadas no Parque Turístico Ecológico Dunas de Genipabu. A região fica situada a 20 quilômetros do centro da capital do estado, Natal. O Parque Turístico Ecológico Dunas de Genipabu destaca-se pela sua infraestrutura turística composta por hotéis, pousadas, restaurantes, barracas de praia, passeios de buggy, jangadas e atrações diversas, além de uma Área de Proteção Ambiental (APAJ).

A Área de Proteção Ambiental Jenipabu (APAJ) foi criada através do Decreto Estadual N° 12.620 de 17 de Maio de 1995, com o objetivo de ordenar o uso, proteger e preservar os ecossistemas de praias mata atlântica e manguezal, lagoas, rios e demais recursos hídricos, dunas e espécies vegetais e animais presente nos municípios de Natal e Extremoz. Com uma área de 1.881 hectares, a APA Jenipabu, assegura a preservação ambiental de uma área de tabuleiros, dunas, bem como o importante Complexo Dunar de Jenipabu, região com intensa atividade turística (SECOM/IDEMA, 2021, n.p).

A maior parte da Área de Proteção Ambiental de Jenipabu (APAJ) (Figura 1) está localizada no município de Extremoz, ao norte da cidade de Natal.

Figura 1 - Limites da Área de proteção Ambiental Jenipabu, Rio Grande do Norte.



Fonte: Plano de Manejo para a Área de Proteção Ambiental – APA Jenipabu. NUC (2009).

Os bugueiros, profissionais responsáveis pela condução dos veículos nas dunas, tem a função de apresentar aos turistas uma percepção diferente da localidade visitada, tendo assim um papel decisivo na segurança e na qualidade da experiência apresentada ao visitante.

Assim, embora os bugueiros exerçam um papel fundamental na realização de um dos principais atrativos turísticos do Rio Grande do Norte, eles são profissionais

pouco conhecidos quanto o seu perfil social. Desse modo, a partir de um estudo realizado junto a essa categoria, busca-se identificar as características sociodemográficas desses profissionais.

Para a realização da pesquisa optou-se por estudar os profissionais ligados à APCBA (Associação dos Proprietários e Condutores de Buggy de Aluguel). Trata-se de uma organização localizada na Rua Cruzeiro, nº 405, Extremoz/RN, a poucos metros da praia de Genipabu. A instituição (figuras 2 e 3) foi fundada no dia 10 de janeiro de 1986, sendo pioneira no segmento de passeios de buggy pelo litoral norte. (GENIPABU DE BUGGY, 2023).

Atualmente a instituição conta com mais de 730 associados, sendo 120 deles bugueiros que estão no exercício da profissão diariamente. Os associados contribuem mensalmente com uma taxa de R\$ 100,00. A associação está relacionada com dois parceiros: SINDBUGGY (Sindicato dos Bugueiros Profissionais do Rio Grande do Norte) e APROTUR (Associação dos profissionais de turismo de Extremoz) (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

Figuras 2 e 3 - Fachada e Logomarca da APCBA



Fonte: Própria do autor (2023) / Twitter @APCBARN

A APCBA conta com uma frota de veículos de buggy, existindo bugueiros proprietários de seus veículos e bugueiros condutores de veículos por aluguel. Os valores dos passeios de buggy na APCBA variam de acordo com o período (alta ou baixa estação) e também de acordo com o tipo de passeio escolhido, variando entre R\$350,00 no período de baixa temporada e R\$400,00 no período de alta temporada. (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

Os bugueiros da APCBA realizam os passeios de buggy das 08 horas da manhã até às 17 horas da tarde ou enquanto houver demanda. Os turistas que desejam realizar o passeio podem ir presencialmente até a associação ou podem

realizar o agendamento do passeio de forma on-line através do Instagram e WhatsApp da instituição. (PESQUISA DE CAMPO, 2023).

Nesse sentido, ao observar a importância do bugueiro como profissional fundamental para que o turista leve uma boa impressão do destino, propõe-se com o presente trabalho responder à seguinte questão: Qual o perfil sociodemográfico dos bugueiros atuantes na Associação dos Proprietários e Condutores de Buggy de Aluguel (APCBA)?

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Objetivo geral

Identificar o perfil sociodemográfico dos bugueiros que atuam nas dunas de Genipabu, a partir de um estudo com bugueiros da APCBA/RN.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- a) Mensurar dados sobre faixa etária, sexo, etnia, local de residência, média de renda e nível de escolaridade dos bugueiros associados a APCBA/RN;
- b) Investigar o tempo de experiência na área e a origem geográfica dos bugueiros;
- c) Analisar as principais motivações que levaram os bugueiros a escolherem atuar nessa profissão;
- d) Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos bugueiros a respeito das condições de trabalho no exercício de sua profissão;
- e) Examinar a perspectiva dos bugueiros em relação ao quanto se sentem valorizados em sua profissão e se conhecem leis que reconheçam e valorizem a importância de seu ofício.

O presente estudo pretende identificar o perfil sociodemográfico dos bugueiros em função da importância do trabalho desenvolvido durante os passeios de Buggy nas dunas de Genipabu/RN. Além de serem importantes elementos na composição do passeio de buggy, são profissionais de suma importância para a cadeia do turismo norte-riograndense.

O Projeto de Lei nº 2104/2021, ainda sujeito à aprovação no Senado Federal, possui uma ementa que altera a Lei nº 6.094 (Lei da atividade de Auxiliar de Condutor Autônomo de Veículo Rodoviário) de 30 de agosto de 1974 e propõe a regulamentação da profissão do bugueiro turístico conforme a seguir:

Esse profissional atua de várias formas na venda de seus serviços, possibilitando uma abrangência na captação dos turistas, conseguindo superar as expectativas e suprimindo as necessidades dos clientes que buscam por seus serviços e diversos atrativos agregados ao passeio (PL 2104/2021).

Observa-se, nesse contexto, que o bugueiro possui uma responsabilidade de conduzir a impressão do turista em relação a cidade, conforme afirmado por SILVA (2014):

Os bugueiros, muitas vezes, são os responsáveis por causar uma boa impressão da cidade ao turista, já que a percepção do visitante pode modificar-se no decorrer de um passeio de buggy pela localidade, onde quem vai conduzir a imagem do lugar será o bugueiro (SILVA, 2014).

Diante do exposto, os bugueiros não ganham reconhecimento como de fato deveriam, tendo em vista que sua função e profissão têm destaque no turismo local, posto que eles são registrados, fazem parte da economia como um todo, contribuem para o desenvolvimento da atividade turística e para a boa imagem da cidade aos visitantes. O turismo de sol e praia e aventura, onde os bugueiros se inserem, possui um crescimento notável no Rio Grande do Norte e por isso é fundamental o conhecimento sociodemográfico da profissão.

Entretanto, poucas pesquisas foram realizadas a respeito do passeio de Buggy no Rio Grande do Norte e tampouco no tocante ao perfil sociodemográfico do profissional bugueiro para a possibilidade do desenvolvimento desse trabalho. Dessa forma, torna-se necessário realizar essa pesquisa, apresentada com dados relevantes e até então inéditos, a fim de investigar a fundo quem são os bugueiros da APCBA e quais são as suas percepções quanto ao reconhecimento do seu papel como

elemento da atividade turística no destino Natal.

Para comprovar a escassez de trabalhos pertinentes a essa área, foi realizada uma pesquisa em dois periódicos científicos do RN: a Revista de Turismo Contemporâneo (RTC), editada pelo Programa de Pós Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Revista de Turismo Estudos e Práticas (RTEP), elaborada pelo Grupos de Pesquisas em Lazer, Turismo e Trabalho da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A finalidade dessa pesquisa foi de identificar a existência de estudos publicados que sejam ligados à temática do passeio de buggy e dos bugueiros de Natal.

Para esta análise foram utilizadas palavras-chave que possuem ligação com o segmento da atividade dos bugueiros, tais como dunas, Genipabu, passeio de buggy, bugueiro e transporte turístico.

O quadro 01 apresenta todos os trabalhos existentes publicados que foram encontrados na análise, resultados da busca pelas palavras-chave, trazendo breves resumos sobre cada uma das obras encontradas.

Quadro 01 – Estudos encontrados relacionados à temática

PALAVRA CHAVE	AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	RESUMO
Dunas	LOUREIRO, C. V.; GORAYEB E, A	O Turismo comunitário como alternativa para a preservação dos ecossistemas litorâneos: o caso da Comunidade de Curral Velho, Acaraú-CE-Brasil	RTC	2014	O trabalho pretende analisar o desenvolvimento do Turismo Comunitário como mecanismo para uma utilização sustentável dos ecossistemas litorâneos no estado do Ceará. Esse estudo analisou o desenvolvimento dessa atividade na Comunidade de Curral Velho, no município de Acaraú-CE.



Dunas	LÚCIA SOUSA DE AGUIAR, F.; SANTOS BRITO, A. .; PERINOTTI, A. R. C.	Uma análise do antigo Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem a partir do Complexo Turístico do Porto	RTC	2020	Nesse trabalho propõem-se analisar os requisitos recomendados pelo Ministério do Turismo do Brasil (MTur) para a classificação da tipologia resort no Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) nos três empreendimentos hoteleiros, auto classificados
-------	--	--	-----	------	--

		das Dunas, Fortaleza/Brasil			de resorts, que fazem parte do complexo turístico do Porto das Dunas em Fortaleza, Ceará, Brasil.
Dunas	SOARES, D. S.; GALENO; L. S.; ROS, J. P.	O Turismo na comunidade dos Tatus: conflitos socioambientais e percepção local	RTEP	2013	Este artigo tem como objetivo central analisar a prática do turismo realizado no Delta do Parnaíba e seus benefícios à comunidade tradicional dos Tatus em Ilha Grande/PI.
Transporte turístico	DE OLIVEIRA SANTOS, G. E	Modelo teórico microeconômico do consumo de turismo	RTC	2022	Esse trabalho desenvolve um modelo teórico para explicar a decisão de viajar e a despesa turística com base nos conceitos e princípios da teoria microeconômica do comportamento do consumidor.
Transporte turístico	PINHO, T. R. R.; DA GUIA, A. L. S.; SANTOS, K. C. S. dos; DOS SANTOS ALMEIDA, K.; FRAZÃO, W. do N.	Estruturas e equipamentos do modal ferroviário na oferta turística do Maranhão	RTC	2023	O estudo objetiva caracterizar e analisar estruturas do modal ferroviário em uso na oferta turística no Estado do Maranhão, a partir de comentários de viagem online.
Transporte turístico	SOARES, M.; RODRIGUES DE SOUSA, L.; GUEDES CUTRIM, K. D	Turismo religioso e os impactos do COVID-19 no setor de bares e restaurantes de São José de Ribamar – MA	RTC	2022	O artigo tem como objetivo apresentar um estudo acerca dos impactos da pandemia no setor de bares e restaurantes de São José de Ribamar, cidade conhecida pela cultura religiosa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Diante do resultado dessa análise, foi possível avaliar estudos relacionados aos segmentos abordados, porém, através dela, evidenciou-se que ainda não há nenhum

trabalho em ambas revistas de turismo do RN que aborde sobre o passeio de buggy, tampouco ainda acerca do perfil do bugueiro que trabalha em Natal. No total foram encontrados 03 estudos relacionados as dunas; 03 trabalhos relacionados ao transporte turístico e nenhum trabalho relacionado a Genipabu, passeio de buggy e aos bugueiros.

Desde já, ressalta-se que possa haver estudos publicados ligados a temática desse estudo em repositórios de produções institucionais, como por exemplo da UFRN, onde foi encontrado somente um estudo de caso realizado na APCBA, o qual serviu de grande valia para o embasamento do presente estudo.

A análise realizada sobre esses estudos deve-se a importância do papel desenvolvido pelos bugueiros para a economia do estado, tendo em vista a frequência de trabalhos como esses, que contribuem para a relevância dos bugueiros em si e a atividade dos passeios de buggy para o turismo do estado.

Quanto às contribuições desse trabalho, busca-se colaborar para a melhoria da qualidade de vida dos bugueiros e fornecer dados que auxiliem na criação de políticas públicas voltadas para esses trabalhadores tão importantes para a cadeia produtiva do turismo no RN. Ademais, essa pesquisa pode contribuir como auxílio para que a APCBA conheça a situação de vida e o cotidiano dos seus bugueiros associados.

A escolha da APCBA (Associação dos Proprietários e Condutores de Buggy de Aluguel) como local de estudo foi motivada pelo fato de tratar-se de uma instituição que atua no mercado turístico há mais de 36 anos, sendo pioneira no segmento e serviços de passeios de Buggy e por ser um ponto importante de procura dos turistas que pretendem realizar o passeio de Buggy em Genipabu. Embora a APCBA possua uma grande importância para o turismo de sol e mar da região da grande Natal, a empresa é pouco estudada, havendo apenas um trabalho de monografia publicado no ano de 2014, quando foi realizado um estudo de caso conforme citado anteriormente.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Sistema de transportes turísticos e modal de transporte rodoviário

De acordo com Ballou (2007), entende-se que o transporte nada mais é que a locomoção de um ponto inicial a um ponto final seja de pessoas, mercadorias ou serviços, é a movimentação de bens de forma a atender as necessidades dos clientes a custos economicamente viáveis. Através dessa descrição, é possível compreender que o transporte é um conceito que está atrelado ao movimento de mercadorias e de pessoas feito de um local de origem a um destino.

De início, em tempos primórdios, o transporte era realizado pela tração humana, ou seja, realizado pelo próprio homem utilizando sua força, o que impossibilitava longas distâncias para o transporte.

A partir de então, com a prática da agricultura e domesticação de animais, o processo de transporte humano começou a ser melhorado. Utilizavam-se cavalos, camelos e burros para os carregamentos, entretanto, os animais utilizados para esse processo possuíam uma baixa capacidade de carga. Surgiu então, a roda e o trenó para facilitar essa demanda. Todavia, o processo ainda era muito limitado, pois em certas áreas não havia acesso, assim como lugares íngremes e oceanos.

Somente durante a Revolução Industrial ocorreu uma revolução dos meios de transportes, que se deu em conformidade ao aperfeiçoamento das técnicas, seguindo as demandas da sociedade e também do sistema econômico vigente. De acordo com Souza (2020, n.p), “a Revolução Industrial trouxe mudanças e grandes invenções que permitiram um salto tecnológico nos modais e no transporte de cargas.”

Atualmente, os meios de transporte são de extrema importância quando se trata da movimentação de pessoas, alimentos, animais, matérias-primas, entre outros. O sistema de transportes possui grande relevância para o desenvolvimento econômico de um país. Os autores Padillo, Silveira e Torres (2020, p. 20) afirmam que:

O transporte é responsável por qualquer atividade econômica. Sem ele, não há desenvolvimento em uma cidade, região ou país. Devido ao fato de que as necessidades de recursos materiais e de situação dos seres humanos não são uniformes no território, o transporte se faz indispensável para permitir esse deslocamento de pessoas e bens de um ponto para outro. (PADILLO; SILVEIRA; TORRES, 2020, p. 20)

O campo dos transportes apresenta diversos princípios a níveis de ética, alto grau de profissionalismo, infraestrutura adequada, veículos adequados e operações comerciais. O sistema de modais de transporte pode atender negócios com necessidades específicas e exclusivas. Visto isso, cabe a cada indivíduo definir o modal que é o mais adequado para sanar as suas necessidades.

Costa (2016, p. 22) descreve a classificação dos transportes e a escolha de cada indivíduo de acordo com a sua necessidade:

O transporte pode ser classificado em vários modais, sendo eles: rodoviário, ferroviário, dutoviário, aquaviário e espacial. Cabe a cada indivíduo, de acordo com sua necessidade definir o tipo que mais lhe é adequado, no entanto, cada modalidade de transporte tem as suas peculiaridades e funcionalidade (COSTA, 2016, p. 22).

Quanto ao Turismo, os modais de transportes têm um papel crucial de agente ativo do sistema, já que, para que a atividade turística aconteça, os turistas necessitam dos transportes para o deslocamento do seu local de origem ao seu local de destino. Nesse sentido, Lohmann (2013, p. 5) define o transporte turístico como sendo:

A atividade-meio compreendida por uma série de atributos que interliga a origem de uma viagem turística a um determinado destino (e vice-versa), que interliga vários destinos turísticos entre si (primário ou secundários) ou que faz com que os visitantes se desloquem dentro de um mesmo destino primário ou secundário. (LOHMANN, 2013, p. 5)

Já Paolillo (2002a, p. 11) acrescenta que o sistema de transportes turísticos é de acordo com a seguinte afirmação,

A estrutura composta por serviços e equipamentos de um ou mais meios de transportes, necessários ao deslocamento dos turistas e viajantes em geral entre núcleos emissores e receptores e dentro dos mesmos. (PAOLILLO, 2002, p. 11)

Sendo uma estrutura composta por serviços de um ou mais modais de transporte, de acordo como Paolillo (2002) descreve anteriormente, a intermodalidade de modais se faz bastante presente nos sistemas de transportes turísticos. Como, por exemplo, em embarques e desembarques de pessoas em aeroportos que necessitam chegar aos hotéis, pousadas ou qualquer outro local de destino o qual o transporte aéreo não tem acesso e necessitam, portanto, da utilização de mais um modal de transporte para realizar esse processo.

De acordo com Paolillo (2002b, p.17), “os modais de transportes podem ser classificados de natureza pública ou privada, de serviço regular ou discricional (fretamento) e de uso coletivo ou particular.”

A integração entre transportes, sejam eles públicos ou privados, também é importante para que a mobilidade urbana tenha um papel facilitador para o turismo. Afinal, transportes urbanos na cidade auxiliam na prática turística, uma vez que esses são criados não exclusivamente para a demanda turística, mas sim para a mobilidade dos residentes das localidades.

Nessa perspectiva, os meios de transportes podem ser convertidos em atrativos turísticos, uma vez que esses podem se destacar tanto pela sua infraestrutura quanto pela qualidade dos serviços oferecidos e pelo conteúdo turístico agregado. No Brasil, temos o Elevador Lacerda, em Salvador (BA), e o Bondinho de Santa Teresa, no Rio de Janeiro (RJ) usados como exemplo disso. Ambos fazem parte do sistema de transportes públicos que acabaram se tornando pontos turísticos para o conhecimento panorâmico das cidades para milhares de visitantes.

Santos et al. (2010, p. 104) afirmam que o transporte pode ser considerado em si mesmo como um atrativo turístico. Nessa perspectiva, sendo um componente do produto turístico, o transporte talvez seja o elemento mais atuante nesse sistema, estando presente em todos os segmentos da atividade com pelo menos um modal.

O transporte turístico mais utilizado não só no Brasil como em várias cidades do mundo ocorre predominantemente pelo modal rodoviário. O mesmo modal se mantém em destaque contínuo pois, possui muitas características que podem ser dotadas de vantagens em relação a outros modais.

O modal rodoviário é comumente utilizado para pequenas e médias distâncias, destacado por sua rapidez e versatilidade, realizado através de estradas, rodovias, ruas pavimentadas, entre outras, com o objetivo de transportar passageiros ou cargas. No Brasil, esse modal atua no turismo através das transportadoras turísticas que, segundo a legislação brasileira, são entidades comerciais habilitadas para o transporte de passageiros, podendo ter exclusividade ou não, em operações de natureza turística.

Segundo o Ministério dos Transportes (2014 *apud* Costa, 2016), a definição mais recente sobre o transporte rodoviário diz que:

Transporte rodoviário é o realizado sobre rodas nas vias de rodagem pavimentadas ou não para transporte de mercadorias e pessoas, sendo na maioria das vezes realizados por veículos automotores (ônibus, caminhões, veículos de passeio, etc.). Como possui, na maioria dos casos, preço de frete superior ao hidroviário e ferroviário, é adequado para o transporte de mercadorias de alto valor ou perecíveis, produtos acabados ou semi-acabados. (MINISTÉRIO DO TRANSPORTES, 2014 *apud* COSTA, 2016).

O transporte rodoviário é o mais utilizado no território nacional, sendo responsável pelo deslocamento de 59 milhões de passageiros diariamente, respondendo por mais de 60% dos deslocamentos mecanizados nas cidades brasileiras, segundo informações apresentadas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte e Logística (CNTTL, 2007).

As vantagens da utilização do modal rodoviário são variadas em relação aos demais modais, tais como a sua flexibilidade, acessibilidade, adequação a pequenas e médias distâncias como também a maior eficiência e rapidez nos trajetos de viagens.

Por sua vez, o modal rodoviário não apenas compreende boa parte da rede de transporte de uma região, mas também serve como meio de interligação entre os outros modos de transporte. Tendo como base a descrição de Palhares (2006, p. 129) o qual ressalta que, devido à facilidade de acesso a esta forma de transporte, ele se apresenta como um meio de integração entre os demais modais, além de representar e compreender a maior parte da rede de transporte de uma região. No âmbito do turismo, o modal foi capaz de permitir que um maior número de viagens fosse realizado e cada vez mais frequente, tornando-se, em alguns países, a primeira forma de transporte no segmento turístico.

O automóvel recebeu total adesão do turista porque, por meio dele, conquistou maior liberdade e facilidade de deslocamento. O impressionante crescimento no número de veículos pressupõe um programa de rodovias que acompanhe o crescimento do parque automobilístico. O que se tem verificado é que cada país procura desenvolver um programa rodoviário para comportar essa verdadeira avalanche de automóveis. Daí o surgimento de autoestradas, anéis, alças, acessos, trevos, para que o motorista possa desenvolver altas velocidades nos troncos principais de ligação rodoviária (BENI, 2019, p. 470).

Nesse sentido, devido à simplicidade original do funcionamento de seu sistema, o modal rodoviário é o mais utilizado para o turismo e para as relações comerciais do país. Embora os diversos problemas apresentados em 61,8% das rodovias pavimentadas do Brasil, de acordo com pesquisas da Confederação Nacional do Transporte (CNT, 2021), fato que corrobora para o aumento da manutenção nos veículos, alto índice de assaltos e roubo de cargas, ainda assim, o transporte rodoviário apresenta uma boa relação custo x benefício, mantendo-se o meio mais utilizado no Brasil.

No tocante ao Buggy, o transporte em si é, ao mesmo tempo, um atrativo turístico na cidade de Natal, pois o passeio conduzido pelo mesmo é responsável por atrair um grande número de visitantes todos os anos em busca aventura e emoção e

assim, há a possibilidade em que os visitantes vislumbrem e conheçam as diversas paisagens naturais da região. Diante disso, atualmente, não é à toa que a cidade é conhecida como a capital mundial do buggy, de acordo com informações do Ministério do Turismo.

## 2.2 O Buggy e sua história no RN

O Buggy teve sua denominação do termo inglês, sendo "bugue" em português. O veículo que é um dos mais utilizados nos passeios pelas dunas de Genipabu/RN, é um tipo de automóvel turístico de pequeno porte, fabricado em fibras de vidro, sem portas, com tração traseira e suspensão robusta, sendo, de acordo com o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN, 2016):

Veículo para utilização especial em atividade de lazer, capaz de circular em terrenos arenosos, dotados de rodas e pneus largos, normalmente sem capota e portas. Além disso, estando o veículo com a massa em ordem de marcha, em superfície plana, com as rodas dianteiras paralelas à linha de centro longitudinal do veículo e os pneus inflados com a pressão recomendada pelo fabricante, deverá apresentar um ângulo de ataque mínimo de 25°; um ângulo de saída mínimo de 20°; altura livre do solo, entre eixos, mínimo de 200 mm e altura livre do solo, sob os eixos dianteiro e traseiro, mínimo de 180 mm. (RESOLUÇÃO CONTRAN Nº 597 DE 24/05/2016)

Já de acordo com a Lei nº 8.817/2006, o veículo buggy, de forma legal é um transporte “reconhecido e devidamente regularizado pela Secretaria de Estado do Turismo – SETUR, que, sendo objeto da permissão, encontra-se em condições normais de funcionamento, segurança e tráfego”.

O veículo é utilizado com fins recreativos, como geralmente utilizado em passeios em praias, dunas, lagoas e entre outros pontos turísticos. Sendo muito usado nas dunas do Nordeste do Brasil, em destaque nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte, regiões onde existem os operadores desses veículos chamados bugueiros que trabalham conduzindo passageiros pelas dunas e prestando serviços em contribuição ao turismo da região.

No Brasil, existem diversas marcas e modelos de Buggy atualmente em produção e comercialização. A Selvagem Buggy é uma marca renomada criada no Rio Grande do Norte e consta que existe há pelo menos 45 anos, fabricando o Buggy para a região. O Buggy modelo da Selvagem tem como algumas características ser composto por carroceria em plástico reforçado com fibra de vidro, chassi em estrutura tipo túnel-plataforma, capacidade para 05 ocupantes, capota em fibra de vidro com



complemento em lona plástica, motor 1.4 cilindradas, tração nas rodas traseiras, câmbio manual de quatro velocidades, freios a disco na dianteira e tambor na traseira (SELVAGEM BUGGY, 2023).

Figura 4 - Buggy Selvagem Modelo HL



Fonte: Selvagem Buggy (2020)

Sendo essa a marca da maior parte dos buggys utilizados pelos bugueiros associados da APCBA, a Selvagem se destaca pela sua popularidade, qualidade, segurança e durabilidade na fabricação de seus veículos. De acordo com Paiva (2015, n.p.), na fábrica Selvagem:

Praticamente todo o Buggy é feito à mão na própria empresa. Capotaria, metalurgia, pintura, laminação da fibra, tudo é feito dentro da própria fábrica, o que eleva o grau de qualidade do produto final. Isto também se reflete no preço. É o buggy mais caro do Brasil. E o mais desejado, também. (PAIVA, 2015, n.p.)

Antes mesmo do passeio de Buggy ser considerado patrimônio cultural e imaterial do Rio Grande do Norte conforme Lei nº 10.168 de 2017, houve uma longa história. De acordo com Silva (2015, p. 22),

Os primeiros buggys chegaram ao Brasil vindos na bagagem de brasileiros que moravam nos EUA. Eles traziam a carroceria e montavam na mecânica do fusca. O primeiro modelo feito totalmente no Brasil foi o Glaspac. Que era cópia do modelo americano Meyers Manx II. O primeiro modelo com designer totalmente brasileiro foi o Kadron, feito pelo designer Anísio Campos, o mesmo criador do Puma. (SILVA, 2015, p. 22)

Entretanto, modelos de veículos como esse ainda não eram conhecidos pela região do Nordeste. Até que, em 1973, Marcos José Oliveira das Neves, o fundador e diretor da Selvagem Buggy, foi indagado por um amigo se ele seria capaz de fazer um carro que pudesse andar nos “morros de areia”. Marcos como resposta, construiu um carro de alumínio e chapa de ferro para o amigo. O carro começou a chamar atenção por onde passava e quando as pessoas se interessaram, aumentaram as encomendas

dos veículos.

Marcos começou a lidar com mecânica no início da década de 50, aos 12 anos de idade, ajudando o pai a reformar caminhões da II Guerra estacionados nas bases militares de Natal e especialmente projetado para escalar as dunas do Rio Grande do Norte, era uma espécie de gaiola com estrutura tubular e carroceria de chapas de alumínio montada sobre plataforma Fusca Volkswagen, sem cortes. O veículo chamou atenção e algumas unidades foram vendidas, o que levou à decisão de preparar um novo projeto, agora com carroceria moldada em plástico reforçado com fibra de vidro, e criar uma empresa especialmente para fabricá-lo. (LEXICAR BRASIL, 2014, n.p)

Antigamente, os passeios de Buggy eram, em sua maioria, realizados em praias do litoral sul devido ao difícil acesso para as praias do litoral norte. O acesso alternativo para aqueles que desejavam fugir do trânsito congestionado da Ponte de Igapó era através da balsa, localizada no Bairro de Santos Reis em Natal. Apesar de ser o mais requisitado pelos turistas, o percurso feito pela balsa era também o mais demorado para chegar no litoral norte e as balsas não tinham capacidade de atender uma demanda muito alta. Somente após a inauguração da Ponte Newton Navarro, a realidade do turismo de Genipabu obteve melhorias. O acesso às praias do Litoral Norte ficou mais acessível, aumentando assim o fluxo de turistas na região. Ademais, devido à altura e imponência da Ponte Newton Navarro, logo virou atração turística e um dos cartões-postais da cidade de Natal.

Imagem 5 - Ponte Newton Navarro



Fonte: G1 RN Notícias (2021)

Até que enfim, Roberto Eider de Lira começou a utilizar o veículo em passeio pelas dunas e se tornou o primeiro bugueiro profissional do Rio Grande do Norte. Tal fato incentivou diversos outros profissionais a aderirem a essa atividade e impulsionou a comercialização dos buggys pela cidade.

Desde então, de acordo com a descrição de Silva (2014a, p. 35), as vendas de buggys pela cidade foram se expandindo. Entretanto, devido ao fato de muitas pessoas conduzirem os veículos de forma clandestina e irresponsável, foram causados inúmeros acidentes fatais. Dessa forma, se via a necessidade da regulamentação da profissão do bugueiro, a fim de diminuir a condução irresponsável de Buggys no RN.

Nesse sentido, o mesmo autor Silva (2014b, p. 26) prossegue destacando o início do processo de credenciamento dos bugueiros até o momento da devida regulamentação da profissão.

A partir do ano 2002, o turismo deu um crescimento significativo e no ramo dos bugueiros não poderia ser diferente. Muitas pessoas de Natal começaram a comprar um buggy e fazer passeios clandestinos, chamados pé de lã, daí o buggy começou a ficar mais acessível. Em virtude dos bugueiros clandestinos começaram as brigas entre os profissionais e a inexperiência de alguns causou acidentes fatais. Foi quando o governo do estado vendo a imagem negativa que estava sendo passada do Estado, decidiu criar uma lei estadual em 2006, onde regularizava a profissão dos bugueiros e essa lei é a pioneira do país (SILVA, 2014, p. 26)

Por ventura, foi necessário organizar a forma como eram feitos os passeios e quem eram as pessoas que podiam realizar as funções, uma vez que, a atividade envolvia riscos fatais. No final da década de 80, surgiu o primeiro curso de qualificação para que esses usuários pudessem dar uma melhor qualidade de atendimento, porém, somente em 29 de março de 2006, a Assembleia Legislativa aprovou e sancionou a Lei 8.817, a qual disciplina as permissões administrativas para realização do serviço de Buggy-Turismo no Estado do Rio Grande do Norte, a qual fora citada anteriormente.

Por fim, no ano de 2010 foi realizado o primeiro processo seletivo para credenciamento de motoristas e veículos do tipo buggy pela SETUR (Secretaria de Estado do Turismo), com carga horária de 462h/a, sendo 20h/a reservadas para áreas de relações interpessoais e 30h/s para qualidade no atendimento, desde então, foi desenvolvido uma melhor lapidação ao profissional de buggy turismo.

### 2.3 Importância dos serviços prestados pelos bugueiros

De acordo com a Lei nº 8.817, de 29 de março de 2006, que sanciona a permissão formalizada da atividade do Buggy-Turismo, o bugueiro turístico credenciado é:

A pessoa física habilitada a dirigir veículo do serviço de buggy-turismo, que obteve certificado do curso de formação de bugueiro em instituição reconhecida pela Secretaria de Estado do Turismo, podendo assim participar de procedimento licitatório para aquisição de permissão (LEI Nº 8.817/2006).

O bugueiro turístico é aquele que realiza o passeio de Buggy-Turismo, o qual passeio é definido, de acordo com Câmara Temática do Turismo (2016a, p. 4):

O passeio de buggy-turismo é considerado de utilidade pública, destinado ao transporte de turistas, visitantes e cidadãos interessados em visitar e conhecer áreas reconhecidas por beleza natural, valor histórico, paisagístico e ambiental da região, realizada por particulares, mediante remuneração dos usuários. (CÂMARA TEMÁTICA DO TURISMO – CT CONAPAC, 2016, p. 4).

A Legislação da profissão determina os deveres legais dos bugueiros como:

Art. 24. São deveres do permissionário do serviço de buggy-turismo:

- I – tratar o turista com urbanidade, prestando-lhe as informações que forem solicitadas, no âmbito de suas atribuições;
- II – utilizar apenas os roteiros permitidos para passeios turísticos, evitando qualquer tipo de situação constrangedora que possa incomodar o turista ou infringir as normas estabelecidas nesta lei e demais instrumentos regulamentares;
- III – abastecer o veículo e providenciar sua manutenção antes do embarque do turista, a fim de evitar interrupção durante o passeio;
- IV – manter o veículo em boas condições de conservação e limpeza;
- V – manter seguro ou plano para cobertura da assistência médica e hospitalar para passageiros;
- VI – portar e manter atualizada a documentação do veículo e do profissional para realizar o serviço de buggy-turismo;
- VII – comunicar à Secretaria de Estado do Turismo – SETUR qualquer alteração em seus dados cadastrais;
- VIII – comparecer aos cursos, seminários e eventos de capacitação e atualização programadas pela SETUR;
- IX – cumprir a legislação de trânsito e do meio ambiente;
- X – levar os turistas até o local onde estão hospedados, em plenas condições de segurança, em qualquer caso que impossibilite o veículo de transitar;
- XI - não ingerir bebidas alcoólicas ou medicamentos que comprometam as condições de segurança na condução do veículo. (LEI Nº 8.817/2006)

Diante desses deveres estabelecidos, é possível compreender que esses profissionais possuem uma responsabilidade de prestar serviços de uma forma ainda maior do que se pressupõe, pois esses não somente prestam o serviço de motoristas de buggy, mas também são responsáveis pela segurança dos passageiros, pela conservação ambiental e pelo cumprimento da legislação da profissão. Ademais, por muitas vezes esses profissionais realizam funções para o aumento da satisfação do cliente, como por exemplo, funções de guias de turismo, fotógrafos e entre outras.

Figura 6 – Passeio de Buggy nas dunas de Genipabu



Fonte: Passeio de Buggy Natal (2023)

O bugueiro sendo um condutor de veículo rodoviário especial, atua para atender uma demanda de enorme significação na geração de divisas oriundas do turismo de sol e mar em praias, rios e lagoas, bem como, em sítios históricos e culturais de relevância nacional.

De acordo com a Câmara Temática do Turismo – CONAPAC (2016b, p. 2), o bugueiro atua de diversas formas que impactam na renda econômica local:

A prestação de serviço de bugueiro turístico amplia o acesso turístico nacional e internacional às belezas naturais, proporcionando o fortalecimento das demandas que trazem divisas para o município e geram um número muito significativo de empregos e renda. Sabe-se que o turismo tem sido praticado em temporadas de menor duração, que requer eficiência na prestação de serviços, principalmente àqueles de menor acesso e ligados à questão ambiental, seja para contemplação ou para circulação sob a observância de regras de sustentabilidade. (CÂMARA TEMÁTICA DO TURISMO – CT CONAPAC, 2016, p. 2)

Outrossim, os bugueiros turísticos prestam seus serviços que cabem cumprir diversos regulamentos. Entre eles, os de trânsito, de segurança, meio ambiente, segurança e de defesa do consumidor.

Por essas razões, existem projetos de leis ainda não sancionados pela Câmara dos Deputados, tendo em vista que as autoridades percebem que a prestação de serviços dos bugueiros é crucial para um país que, embora possua um grande potencial econômico e turístico, carece da ampliação da estrutura de prestação de serviços de profissionais como os bugueiros.

A atividade dos bugueiros nas dunas de Genipabu possui um impacto econômico positivo, uma vez que a prestação de serviços cria oportunidades de emprego local. Além disso, a presença de turistas que buscam os serviços dos

bugueiros pode impulsionar outros setores da economia local, como hospedagem, alimentação e comércio.

De acordo com Cavalcante (2010, n.p.), compreende-se que, a atividade de buggy turismo é essencial para o comércio local, pois todos os envolvidos fazem parte da cadeia produtiva do turismo. Segundo o mesmo autor, “a atividade conta com profissionais qualificados pela Secretaria Estadual de turismo do RN, prestando um serviço diferenciado contribuindo para o desenvolvimento de toda a região, pois os bugueiros passam com os turistas por vários municípios distribuindo renda entre vários segmentos”.

Em suma, a prestação de serviços dos bugueiros é importante para o turismo como um todo, pois é capaz de proporcionar uma experiência única aos visitantes, prestando serviços diferenciados, acesso a áreas de difícil alcance, conhecimento local, segurança e ao mesmo tempo, contribuindo para o desenvolvimento econômico das regiões turísticas.

#### 2.4 Genipabu como parte do destino Natal

Um dos primeiros passos a serem executados quando se inicia um planejamento de viagem, de fato, é a definição do destino. Afinal, se ele não está definido, muitos outros itens da lista não podem ser riscados. Inicialmente, deve-se apontar que são variados os conceitos do termo destino turístico, sendo a definição proposta pela Organização Mundial do Turismo (2016, n.p.) a que afirma ser:

Um espaço físico no qual o visitante pode passar pelo menos um pernoite, seja este local provido ou não de limites administrativos. Além disso, inclui produtos turísticos, como serviços de apoio, além de atrações e recursos turísticos ao longo da cadeia de valor do turismo (WTO, 2016, n.p.).

Já o autor Araújo (2016, n.p.), conceitua destino turístico como “um lugar até onde os visitantes e/ou turistas têm que se deslocar para consumir um determinado produto turístico (exemplos: sol e mar; industrial; cultural, entre outros).”

Através da definição do autor, é possível assimilar o passeio de buggy nas dunas de Genipabu como produto turístico de sol e mar, o qual é realizado no destino turístico Natal. O turismo sol e mar presente em destinos turísticos como o da cidade de Natal permite a possibilidade de realizar atividades balneares em praias atrativas num ambiente natural, e por isso é um tipo de turismo que se limita apenas às zonas litorâneas de um determinado território.

No trabalho aqui proposto, a localidade tratada é especificamente a praia de Genipabu, a qual é famosa por suas belas dunas e praias, tendo o passeio de buggy se tornado o mais procurado pelos seus visitantes. As paisagens naturais de Genipabu já foram tema de inúmeras reportagens nacionais e estrangeiras, se tornando ainda cenário de telenovelas de grande sucesso da Rede Globo, como por exemplo, "Tieta" (1999) e "O Clone" (2001).

Quanto ao desenvolvimento do turismo de Genipabu sob o aspecto econômico, Guedes (2016a, p. 14) descreve que a renda na localidade é gerada pelas atividades de donos de barracas de praia, bugueiros, vendedores de artesanatos e o passeio de dromedário. Coloca ainda que se trata de “atrativos diversificados que enriquecem o turismo local e que transformaram a vida dos residentes onde, antes da atividade turística, eram compostas por uma comunidade de pescadores”.

Em contribuição, Lima (2011, p. 24) afirma que à medida que o turismo se inseria no município de Extremoz, região onde fica localizada a praia de Genipabu, a cidade se desenvolvia em aspectos socioeconômicos e organização populacional.

O Turismo foi se inserindo no município de Extremoz, como uma das bases econômicas locais, sendo hoje, como em todo litoral do país, um dos principais pilares econômicos, e desenvolvendo-se através da ocupação dos espaços litorâneos e modificando a vida socioeconômica desses lugares, onde houve a necessidade de uma nova organização social e natural, à medida que os espaços foram sendo ocupados para as atividades de turismo e lazer. (LIMA, 2011, p. 24)

Entretanto, embora a região possua um desenvolvimento socioeconômico em destaque, o turismo do município é caracterizado por sua sazonalidade, o que acaba influenciando na diminuição da renda da população envolvida na cadeia produtiva do turismo da cidade.

Originariamente a ocupação nos principais núcleos urbanos na APA, vilas de Jenipabu e Ponta de Santa de Rita, estava associada à atividade pesqueira artesanal, comércio local e pequenos prestadores de serviço. No entanto, toda faixa de litoral, que vai da Redinha (Foz do Rio Doce) à Barra do Rio Ceará-Mirim, apresenta potencial turístico bastante expressivo e diversificado. No período de verão ou alta estação, por exemplo, ocorre uma mobilização da economia local, devido ao aumento de uma população sazonal que se desloca para as casas de veraneio localizadas nestas praias e, ainda, pela presença constante de turistas. (PLANO DE MANEJO PARA A ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL – APA JENIPABU, 2009, p. 44)

Por consequência dessa sazonalidade em relação ao fluxo de visitantes, os passeios de buggys também sofrem a alta e baixa demanda de acordo com os períodos. Dessa forma, os valores dos passeios acabam sendo ajustados de acordo com a baixa e alta temporada. Beni (2019, p. 466) explica como o fator da sazonalidade pode afetar nos preços das empresas de transporte.

A sazonalidade na demanda por serviços de transporte turístico pode afetar o fator de carga, e o pico de uso em épocas preferidas faz com que as empresas de transporte tenham preços mais elevados para administrar a oferta e compensar perdas nos tempos de demanda limitada. (BENI, 2019, p.466)

Todavia, Guedes (2016b, p.15) menciona que, um planejamento do turismo realizado de maneira adequada poderia sanar o problema, pois, o turismo de Genipabu carece da iniciativa dos órgãos públicos, que não investem na capacitação das pessoas que atuam no turismo e tampouco na infraestrutura da comunidade, dificultando a contribuição dos residentes com desenvolvimento do turismo de maneira adequada, capazes de agir com a sazonalidade do turismo da região.



### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

O estudo tem como enfoque identificar o perfil sociodemográfico dos bugueiros que atuam nas dunas de Genipabu, a partir de um estudo de caso realizado na APCBA.

Em relação a abordagem do problema a presente pesquisa é classificada como qualiquantitativa, pois a mesma, segundo Knechtel (2014, p. 106), “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”. Ademais, Gatti (2004), ainda acrescenta que pesquisas qualitativas e quantitativas não são postas e antagônicas, ao contrário, são complementares e oportunizam compreender melhor os fenômenos investigados.

No que se refere a abordagem dos objetivos da pesquisa, essa se classifica como descritiva e exploratória. Se caracteriza como descritiva pois, a pesquisa de caráter descritivo tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Também se caracteriza como exploratória, pois permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido e pouco explorado. (DUARTE, 2013 *apud* SILVA, 2015)

Ademais, pode-se obter com a pesquisa exploratória, segundo Gil (2010, p.27) uma maior familiaridade com o problema, além de envolver levantamentos bibliográficos e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado.

Geralmente, a pesquisa exploratória assume a forma de pesquisa bibliográfica por meio de livros de autores conhecidos como também por meio de artigos científicos relacionados com o tema abordado e estudo de caso, a qual no caso, o trabalho aqui proposto se insere.

#### 3.2 Caracterização do local

O local do estudo de caso, considerado como universo da pesquisa é composto pela APCBA (Associação dos Proprietários e Condutores de Buggy de Aluguel). A instituição fica localizada na Praia de Genipabu, no litoral norte do estado do Rio Grande do Norte e trabalha na segmentação de passeios de buggy. A associação conta atualmente com 736 associados, sendo 120 deles profissionais bugueiros e os demais, empresas de turismo e receptivos.

Embora seja uma associação local, APCBA possui uma importância cultural e econômica não somente na região onde se situa, como também em outros estados brasileiros.

### 3.3 Descrição dos sujeitos da pesquisa

Os sujeitos que compõem a pesquisa são bugueiros associados da APCBA, tendo em foco somente aqueles que atuam nas dunas de Genipabu. Os sujeitos da pesquisa se constituem num universo de 120 pessoas, representadas por diferentes origens e perfis sociais. Os bugueiros associados, ou pelo menos parte deles, geralmente se encontram diariamente no local de estudo, o que facilita a coleta dos dados para análise.

### 3.4 Caracterização da amostra/procedimento de escolha da amostra

Devido à consciência sobre o universo da pesquisa, a caracterização da amostra foi a probabilística, utilizando o tipo de amostra calculada. Se caracteriza da forma probabilística pois, segundo Silva Nunes (1998), “a amostragem probabilística caracteriza-se por garantir, a priori, que todo elemento pertencente ao universo de estudo possua probabilidade, conhecida e diferente de zero, de pertencer à amostra sorteada.”

Como método estatístico, foi utilizada a fórmula de cálculo do intervalo de confiança, realizada através da calculadora amostral, para determinar o tamanho da amostra necessário. Dessa forma, tendo estabelecido como universo da pesquisa 120 pessoas, estabeleceu-se o nível de confiança de 95% e margem de erro em 5%, o que resulta em 81 pessoas o tamanho da amostra a ser alcançada na coleta e análise de dados nessa pesquisa.

### 3.5 Procedimento de coleta e análise dos dados

Para a realização da coleta de dados, o instrumento estruturado foi a aplicação de questionários realizados em pesquisa de campo, a respeito de identificar o perfil sociodemográfico dos sujeitos da pesquisa, como também as suas experiências pessoais no exercício de sua profissão e analisar o reconhecimento que recebem acerca da importância do seu trabalho. Nesse sentido, Gil (2008b, p. 121) define questionário como “a técnica de investigação composta por um conjunto de

questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”

Para a criação do roteiro de questionários (ver apêndice), foi elaborado um questionário pelo Google Forms com 21 questões ao total, sendo 12 questões fechadas de múltipla escolha, 01 questão de caixas de seleção, 01 questão de escala linear e 07 questões abertas divididas em duas categorias sendo: 1) Perfil sociodemográfico e 2) Profissão. Os questionários foram aplicados entre o período de 04/11 a 11/11/2023, os quais foram efetuados com os bugueiros pessoalmente de um a um, pois dessa forma a análise das questões levantadas foi levada mais a fundo, a fim de se obter uma melhor absorção dos dados coletados.

Para cada questionamento foi associado um objetivo específico do estudo abordado, conforme pode ser analisado no Quadro 02.

Quadro 02 – Questões do roteiro de questionário baseadas nos objetivos específicos

OBJETIVO ESPECÍFICO	QUESTIONAMENTO REALIZADO
a) Mensurar dados sobre faixa etária, sexo, etnia, local de residência, média de renda e nível de escolaridade dos bugueiros associados a APCBA/RN;	Qual sua idade? Qual sexo se identifica? Qual seu local de residência? Qual sua renda média mensal? Qual seu nível de escolaridade? Quantos filhos possui? Qual a cor ou raça que se identifica?
b) Investigar o tempo de experiência na área e a origem geográfica dos bugueiros;	Quanto tempo de experiência possui atuando como bugueiro? Qual a localidade onde nasceu? Qual a sua cidade de residência?
c) Analisar as principais motivações que levaram os bugueiros a escolherem atuar nessa profissão;	Por qual motivo escolheu atuar nessa profissão? Teria algum motivo específico? Você realizou algum curso para trabalhar como bugueiro? Se sim, quais?
d) Identificar as principais dificuldades e necessidades enfrentadas pelos bugueiros a respeito das condições de trabalho no exercício de sua profissão;	Quais são as principais dificuldades que você encontra na profissão?
e) Examinar a perspectiva dos bugueiros em relação ao quanto se sentem valorizados em	Em uma escala de 0 a 1, o quanto você se sente valorizado(a) na profissão?

sua profissão e se conhecem leis que reconheçam a importância de seu ofício.	Você tem conhecimento de leis que valorizam ou reconheçam a sua profissão? Se sim, quais?
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Desde já, presume-se que a pesquisa realizada em campo com a aplicação de questionários individuais de forma presencial aos bugueiros é capaz de entregar uma melhor absorção dos dados coletados.

Os dados coletados foram analisados por meio de procedimentos estatísticos, através da apresentação de gráficos predominantemente do tipo pizza. Ademais, a utilização de gráficos é relevante na apresentação dos dados, pois segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2023), os gráficos são “recursos visuais muito utilizados para facilitar a leitura e compreensão das informações e divulgação de pesquisas em jornais, revistas, panfletos, livros e televisão.”

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

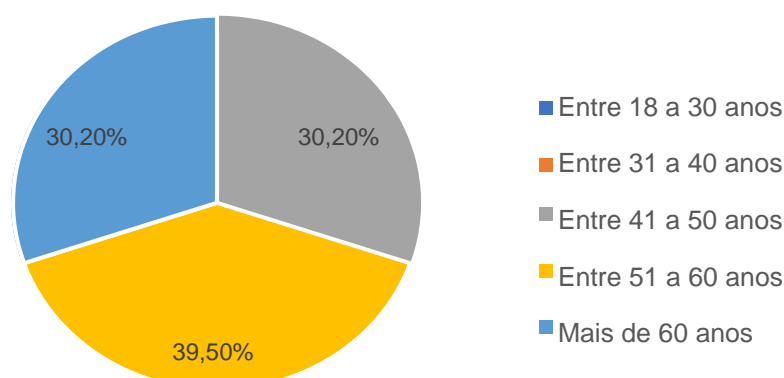
Foram abordados um total de 45 bugueiros, os quais 43 participaram dos questionários e 2 optaram por não participar. Das 21 perguntas realizadas, foram elaborados 16 gráficos necessários para alcançar uma análise dos dados e chegar aos resultados pretendidos neste estudo. A análise dos dados foi feita com parâmetros nas respostas obtidas dos bugueiros, os quais descreveram o seu perfil, relataram suas motivações e principais dificuldades na profissão, mensuraram o nível de valorização que sentem a respeito do seu trabalho e se possuem conhecimento deleis que defendam o seu ofício desenvolvido no setor do turismo do RN.

### 4.1 Perfil

#### FAIXA ETÁRIA

Nos questionamentos aplicados, pode-se observar que o resultado obtivo de acordo com o demonstrado no gráfico 1 acerca da faixa etária dos entrevistados foi de: 30,2% dos profissionais entre 41 e 50 anos, 39,5% dos profissionais entre 51 e 60 anos e 30,20% dos profissionais com mais de 60 anos. Isso indica que a idade predominante dos entrevistados está entre 51 e 60 anos, e 0% desses possuem a faixa etária menor que 41 anos de idade.

Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

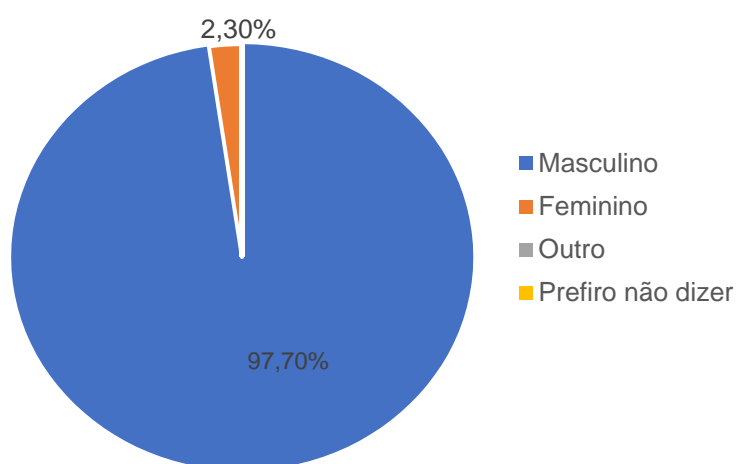
Esse resultado nos apresenta que a faixa etária dos bugueiros é considerada alta, uma vez que 100% desses profissionais possuem mais de 41 anos, tendo 30,20% mais 60 anos, o que demonstra que a categoria apresenta profissionais experientes, porém não conta com mais formações de novos condutores na área, o

que demonstra um defasamento na renovação dos profissionais.

## SEXO

Na presente pesquisa, pode-se observar, de acordo com o gráfico 2, que mais de 97% dos entrevistados são do sexo masculino, enquanto 2,3% são do sexo feminino, o que equivale do total de 43 pessoas entrevistadas, 42 são do sexo masculino e 1 do feminino.

Gráfico 2 - Sexo dos bugueiros



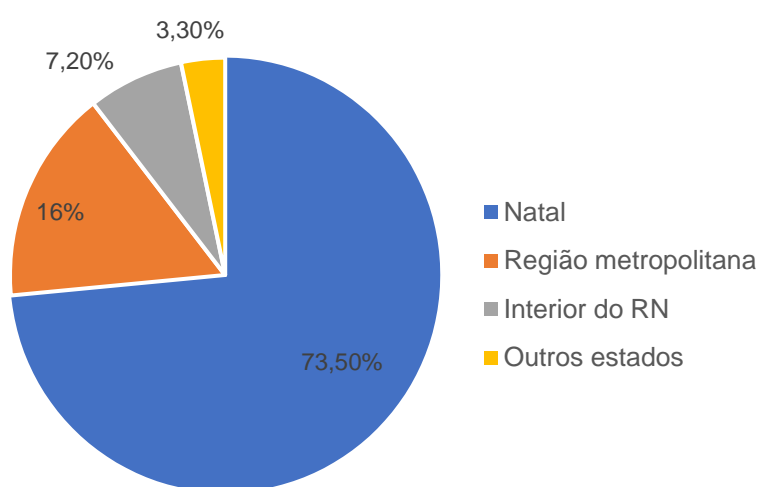
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A partir dos resultados é possível observar que a ampla maioria dos bugueiros pertence ao sexo masculino. Acredita-se que esse resultado é por ventura de uma atividade que historicamente prevaleceu sobre a soberania masculina. Além disso, uma vez que a profissão envolve o trabalho com mecânicas pesadas, acaba por exigir um maior esforço físico dos seus profissionais. No entanto, ainda se presume que na categoria pode haver um crescimento considerável de profissionais do sexo feminino.

## LOCAL ONDE NASCEU

Com relação ao local de nascença dos entrevistados, foi constatado que a maioria deste grupo tem a capital potiguar (Natal) como a cidade onde nasceu, o que equivale a 73,50% dos entrevistados. Foi possível observar também que outros entrevistados nasceram em regiões metropolitanas da capital, o que equivale a 16%. Constatou-se também uma minoria dos entrevistados nascidos em cidades do interior do Rio Grande do Norte, equivalente a 7,20% e nascidos em outros estados equivalente à 3,30%. O que pode ser constatado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Local de nascimento

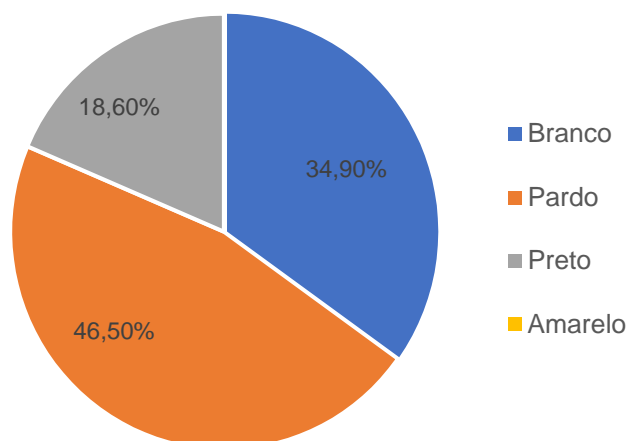


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

## ETNIA

Quando os profissionais foram questionados a respeito da cor ou raça que se classificam, 46,5% deles se classificaram como pardos, 34,9% se classificaram como brancos, 16,3% se classificaram como pretos e nenhum deles se classificaram como amarelos ou indígenas, conforme demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Etnia



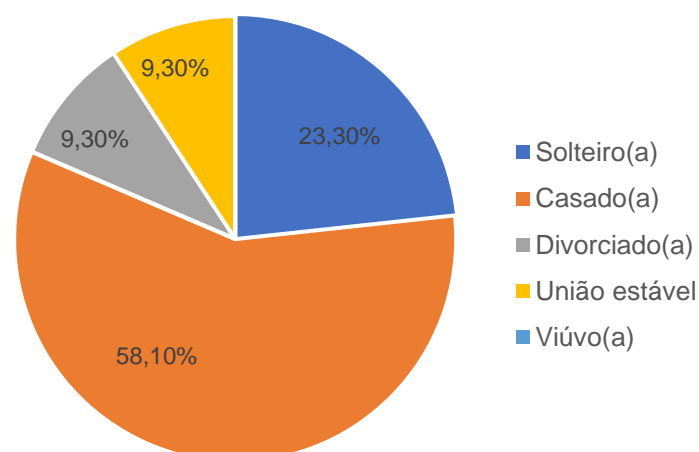
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Constata-se que existe uma considerável diversidade de etnias entre os profissionais, porém não de amarelos, indígenas e outras etnias devido as disparidades econômicas, sociais e educacionais entre pessoas de diferentes etnias raciais no país.

### ESTADO CIVIL

De acordo com o gráfico 5 que se refere ao estado civil atual dos bugueiros, foi constatado que 58,1% dos entrevistados são casados, sendo essa quantidade equivalente a maioria dos bugueiros. Entre eles, 23,3% são solteiros, 9,3% possuem união estável e 9,3% são divorciados.

Gráfico 5 - Estado Civil



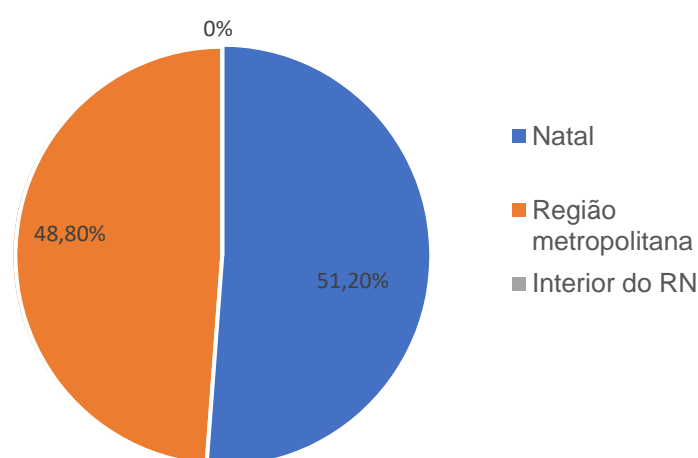
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)



## LOCAL DE RESIDÊNCIA

Se tratando do local de residência de cada entrevistado, pode ser observado que a maioria tem a capital do estado, Natal, como moradia, equivalendo a 51,20% dos entrevistados. Considera-se também uma boa parte dos entrevistados residentes na região metropolitana, com 48,80% dos entrevistados e nenhum deles são residentes em cidades do interior do RN.

Gráfico 6 – Local de residência



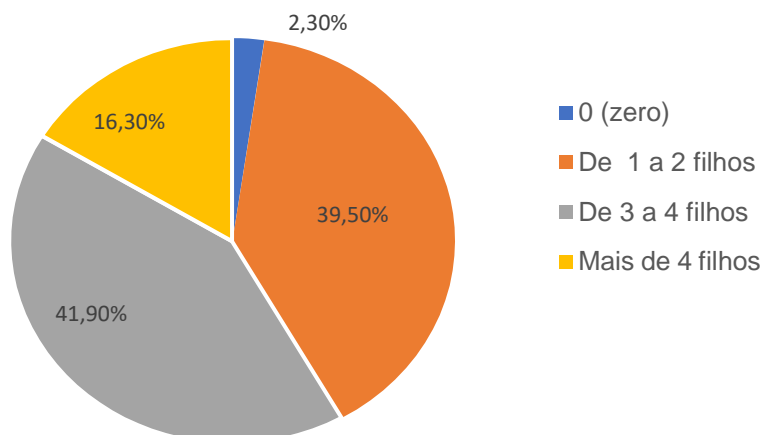
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

É perceptível que, a maior parte dos entrevistados tem residência em Natal ou na própria cidade do local de trabalho, a qual se localiza na região metropolitana de Natal. Isso se deve ao fácil deslocamento até o ponto de trabalho, gerando um menor custo de tempo de deslocamento e mais viabilidade, principalmente pelo consumo de combustível.

## QUANTIDADE DE FILHOS

Se tratando do quesito de quantidade de filhos, 41,9% dos bugueiros entrevistados possuem de 3 a 4 filhos, 39,5% possui de 1 a 2 filhos, 16,3% mais de 4 filhos e 2,2% não possuem filhos. O que resultou a dizer que, a maioria dos bugueiros são considerados chefes de família com a quantidade entre 3 a 4 filhos.

Gráfico 7 – Quantidade de filhos



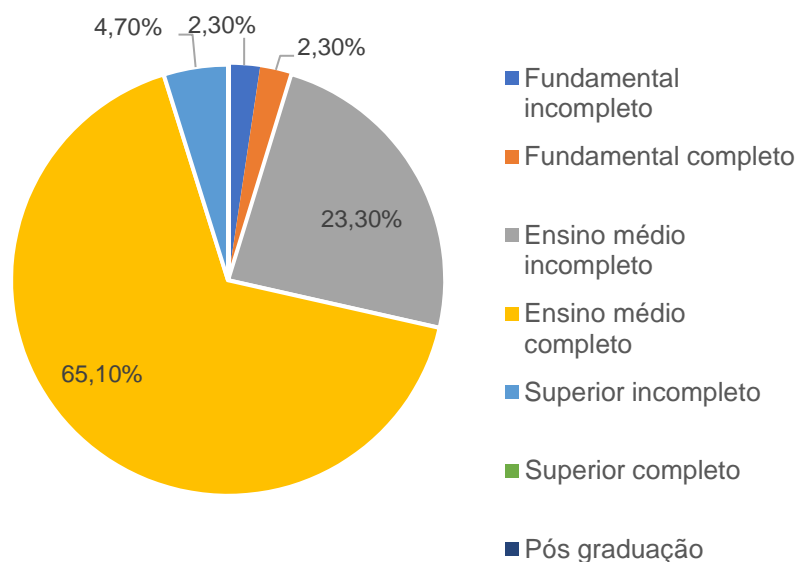
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Percebe-se que os bugueiros tem uma grande quantidade de filhos, já que 58,2% dos entrevistados possuem 3 filhos ou mais, bem acima da média nacional que é de 1,94 filho por mulher, segundo dados fornecidos pelo IBGE (Instituto de Geografia Estatística) em 2022.

## NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Com relação ao nível de escolaridade, 65,1% dos bugueiros entrevistados possuem ensino médio completo, quanto 23,3% possui ensino médio incompleto, e 41,8% dos entrevistados possuem entre nível fundamental completo ou incompleto e nível superior incompleto.

Gráfico 8 – Nível de escolaridade



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Observa-se que a maioria dos bugueiros possuem ensino médio completo, uma vez esse é um dos requisitos exigidos para realizar o curso de formação de condutores.

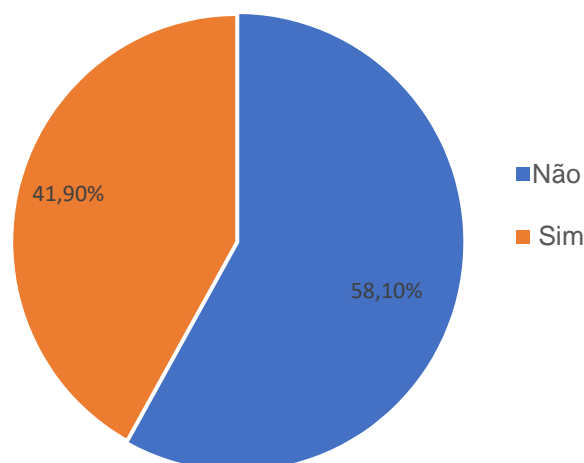
Entretanto, foram encontrados resultados que mostram o quanto a categoria necessita se qualificar melhor, uma vez que seu trabalho envolve o contato com pessoas que necessitam de bons cuidados e informações esclarecidas. Em virtude disso, o ideal seria que a classe trabalhadora ao menos possuísse um nível de escolaridade de ensino superior ou pós graduação.

## 4.2 Profissão

### **SE OS BUGUEIROS EXERCEM OUTRA ATIVIDADE FORA A DE BUGUEIRO**

Os entrevistados quando questionados se exerciam outra profissão fora a atividade como bugueiro, 58,1% disseram que não e 41,9% disseram que sim.

Gráfico 9 – Se os bugueiros exercem outra atividade



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A partir disso, foi possível averiguar que a maioria dos bugueiros conseguem tirar o seu sustento e o da sua família somente exercendo a profissão de bugueiro. Uma vez que, os bugueiros, em sua maior parte, possuem rendimento mensal entre 2 a 4 salários mínimos conforme analisado e demonstrado posteriormente (gráfico 11), o que já considera-se um rendimento suficiente para essa necessidade. Já a minoria que possui uma renda mensal menor, averigua-se que as demais atividades que exercem servem apenas como renda complementar extra.

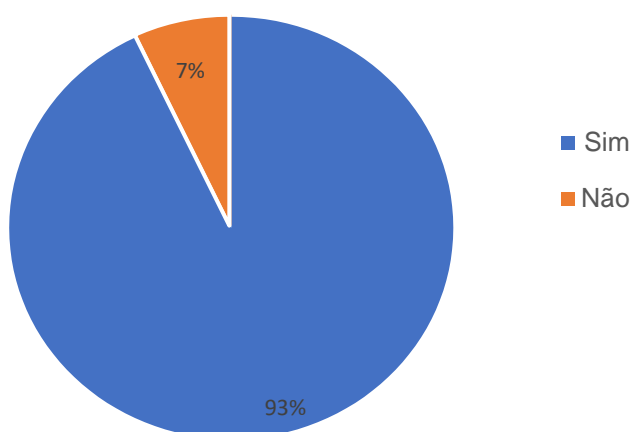
Entre as atividades complementares respondidas que mais se destacaram,

foram comerciante, mecânico, motorista de aplicativo e pescador.

### SE A ATIVIDADE DE BUGUEIRO É SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDA

Os bugueiros quando questionados se a atividade como bugueiro era sua principal fonte de renda, 93% disseram que sim e apenas 7% disseram que não.

Gráfico 10 – Se a atividade como bugueiro é sua principal fonte de renda



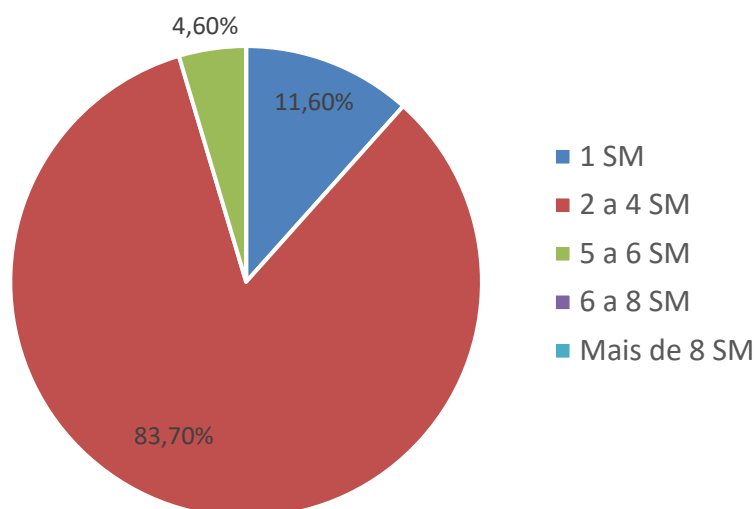
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Através desse resultado, nota-se que a atividade de bugueiro é a principal fonte de renda dos entrevistados, uma vez que os próprios mantêm o seu sustento e de sua família através da função, conforme a análise anterior. Embora a minoria dos bugueiros ainda exerça atividades extras mencionadas no resultado apresentado anteriormente, servem somente como uma renda complementar, ou levam como apenas um *hobby*.

### RENDIMENTO MENSAL

Em seguida, foi questionado aos entrevistados acerca da sua faixa de rendimento mensal trabalhando como bugueiro. Na presente pesquisa, mais da metade dos entrevistados afirmaram que sua faixa salarial é entre 2 a 4 salários mínimos, sendo 83,70% do total. Em seguida, 11,6% dos entrevistados afirmaram que recebem 1 salário mínimo e 4,6% afirmaram que recebem 5 a 6 salários mínimos.

Gráfico 11 – Rendimento mensal



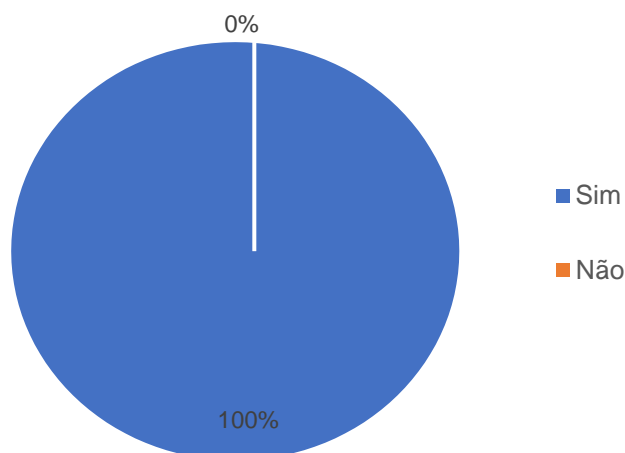
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Observa-se, de acordo com essa análise, que os salários dos bugueiros são variados entre uns a outros, pois, a quantidade de passeios de buggy realizados é diretamente proporcional ao seu salário.

### **SE JÁ FIZERAM ALGUM CURSO PARA TRABALHAR COMO BUGUEIRO**

Foi feito um questionamento a respeito da qualificação dos entrevistados, perguntando se já fizeram algum curso para trabalhar como bugueiro. A partir disso, de acordo com o gráfico 12, 100% dos entrevistados disseram que sim, uma vez que o curso de formação é obrigatório para seguir a profissão como bugueiro. Os entrevistados também foram perguntados a respeito de já terem feito algum outro curso complementar. Entre os mais destacados foram curso de inglês, primeiros socorros e ecologia, equivalendo a 6% dos entrevistados que responderam.

Gráfico 12 – Se já fizeram algum curso para trabalhar como bugueiro

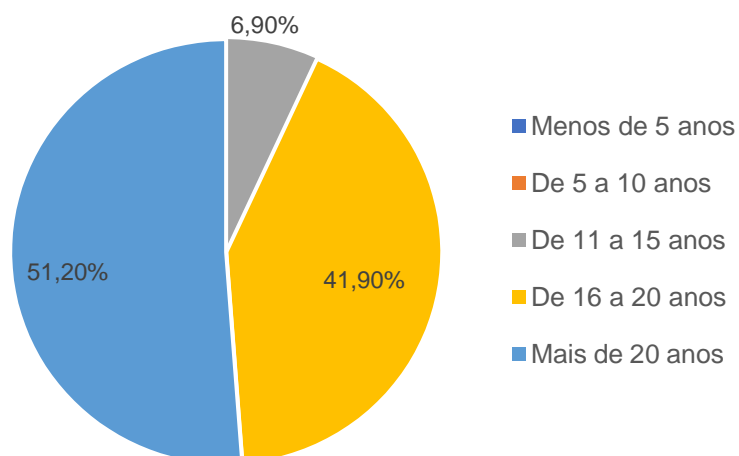


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

## TEMPO DE EXPERIÊNCIA

Em relação ao tempo de experiência, a maioria dos entrevistados afirmaram que possuem mais de 20 anos de experiência, o que equivale a 51,2% do total. Entre o total, 41,9% afirmaram que possuem de 16 a 20 anos de experiência e 9,3% afirmaram que possuem 11 a 15 anos de experiência.

Gráfico 13 – Tempo de experiência



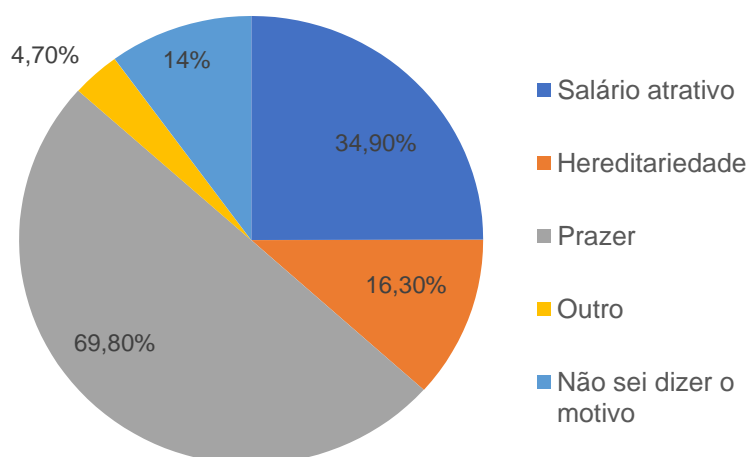
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Esse resultado indica que a maior parte do quadro de profissionais bugueiros contempla um longo tempo de experiência na profissão, o que pode desencadear uma maior confiabilidade para quem deseja realizar o passeio de buggy, contudo, também ocasionar o defasamento dos profissionais no mercado.

## MOTIVOS QUE TIVERAM PARA ATUAR COMO BUGUEIRO

O gráfico 14 indica os motivos que os bugueiros tiveram para atuar na profissão. Foram estabelecidas as seguintes alternativas de respostas, as quais os entrevistados poderiam escolher mais de uma: 1) Salário atrativo 3) Liberdade de horário 2) Hereditariedade 4) Prazer 5) Não seu dizer o motivo 6) Outro. De acordo com as respostas, 69,8% dos entrevistados escolheram a profissão por prazer, 41,9% escolheram pela liberdade de horário, 34,9% escolheram salário atrativo, 16,3% escolheram pela hereditariedade, 14% não souberam dizer o motivo e os 4,7% restantes escolheram a profissão por outro motivo.

Gráfico 14 – Motivos os quais escolheu atuar na profissão



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quando foi feito o questionamento acerca do entrevistado possuir um outro motivo específico para a escolha da profissão, as respostas de mais destaque foram as seguintes: "tinha o sonho de ser bugueiro", "por causa de meu irmão que me incentivou" "era a melhor opção na área para se formar".

## PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS BUGUEIROS

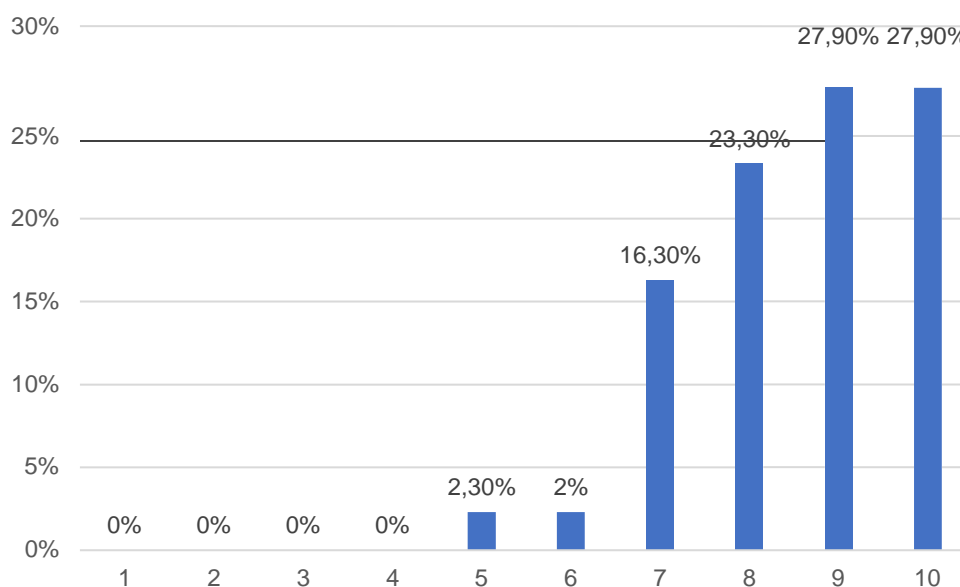
Em um questionamento aberto feito aos bugueiros a respeito das principais dificuldades enfrentadas por eles, as maiores dificuldades apontadas em destaque foram a concorrência; falta de incentivo do governo para a profissão; desunião da classe trabalhadora da área; exposição ao sol e o alto custo de manutenção dos veículos. Foram as seguintes respostas mais destacadas: "As agências de viagens e

guias de turismo parceiros cobram valores com comissões e acabam nos prejudicando na base do preço" "A falta de incentivo na profissão. Se o governo ofertasse cursos gratuitos e palestras, ajudaria bastante no nosso desenvolvimento profissional".

## O QUANTO SE SENTEM VALORIZADOS EM SUA PROFISSÃO

Em um dos questionamentos dessa pesquisa, foi buscado analisar uma autoavaliação do profissional com relação a como ele se sente valorizado em sua profissão, seja por turistas, pela sua família, pelo governo e por pessoas em geral ao seu entorno. Foi proposta uma escala de 0 a 10 para que os entrevistados pontuassem a sua perspectiva, sendo que “0” significa não me sinto valorizado e “10” significa me sinto muito valorizado. Na análise, 27,9% dos entrevistados pontuaram a nota 10, 27,9% pontuaram a nota 9, 23,3% pontuaram a nota 8, 16,3% pontuaram a nota 7, 2,3% pontuaram a nota 6, 2,3% pontuaram a nota 5. As demais notas restantes não foram selecionadas por nenhum dos entrevistados. Por meio dessa autoavaliação, foi possível verificar que os bugueiros se sentem bastante valorizados em sua profissão.

Gráfico 15 – O quanto se sentem valorizados em sua profissão





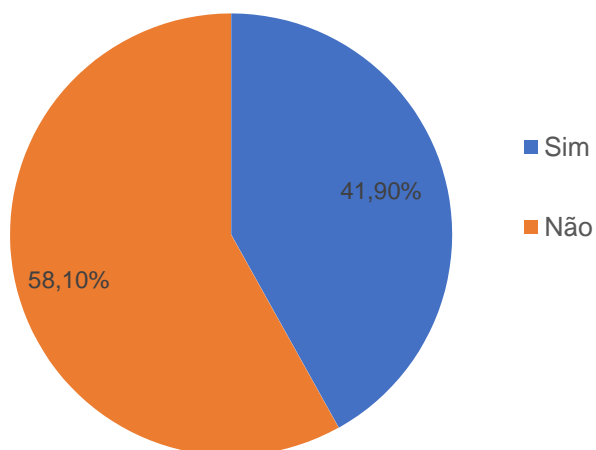
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Diante desse resultado, é possível observar que embora a existência de vários obstáculos em sua rotina de trabalho e a forte desvalorização da sociedade que um dia já sofreram devido a falta de regularização de sua profissão, os bugueiros permanecem se sentindo bastante valorizados com relação à sua profissão, e esse fator que influi ainda mais na entrega de um serviço de alto padrão e qualidade para os seus clientes.

### **SE POSSUEM CONHECIMENTO DE LEIS QUE VALORIZEM SUA PROFISSÃO**

Em relação ao reconhecimento da profissão, os entrevistados foram perguntados se possuem o conhecimento de leis que valorizem e reconheçam a sua profissão. A partir da análise conforme o gráfico 16, 58,1% disseram que não e 41,9% disseram que sim. Aos que responderam sim, foi perguntado quais seriam as leis de seu conhecimento. Entre as mais respondidas, está em destaque a Lei Estadual de 2006, que é a lei oficial a qual regulamenta a profissão do bugueiro.

Gráfico 16 – Se possuem o conhecimento de leis que valorizem a sua profissão



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise do presente estudo, foi possível identificar o perfil do bugueiro e suas perspectivas pessoais quanto ao seu trabalho desenvolvido. Portanto, os resultados que foram obtidos permitiram alcançar os objetivos predeterminados.

Nessa pesquisa, foi possível concluir que, a maior parte dos bugueiros pertence ao sexo masculino, nasceu em Natal, possui uma faixa etária alta e uma vasta experiência na profissão, além disso, os bugueiros enfrentam uma rotina de desafios e dificuldades em seu trabalho.

Para chegar aos dados encontrados, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica com a temática da profissão do bugueiro, ou seja, sobre seu perfil sociodemográfico e afins, dando embasamento a parte posterior, a qual foi a coleta de informações da população amostral do estudo, por intermédio de um questionário respondido pelos seus respectivos representantes que estavam presentes no local da pesquisa de campo, escolhidos de forma aleatória.

Pode-se destacar como dificuldades encontradas na realização do estudo a escassez de trabalhos publicados a respeito dos perfis profissionais dos bugueiros e a ausência da outra metade dos sujeitos da pesquisa, os quais em sua maioria estavam realizando passeios no momento da coleta de dados, o que acabou impossibilitando o alcance do tamanho da amostra pretendida no estudo.

Certifica-se, de acordo com as análises, que a categoria de bugueiros possui uma faixa etária avançada, pois grande parte dos profissionais nessa pesquisa apresentaram idades acima de 40 anos. Esse fator é emergente da falta de novas formações de profissionais na área, que ao mesmo tempo, pode acarretar positivamente no tempo de experiência dos profissionais, os quais os clientes têm preferência na escolha de um profissional para realizar um passeio de buggy. Entretanto, pode corroborar negativamente ainda mais com o defasamento da profissão, ou seja, a medida que os profissionais vão se aposentando, menos profissionais permanecem na ativa, o que pode comprometer o futuro da classe de bugueiros no Rio Grande do Norte.

Foi observado no decorrer da coleta de dados que, embora não se encontrem devidamente registrados como bugueiros em carteira de trabalho, esses profissionais consideram o seu prazer e dedicação muito mais significativos quando se trata do desempenho de suas funções, o que torna ainda um diferencial no serviço prestado. Apesar de que exista uma parte dos bugueiros que ainda exerce uma segunda atividade profissional, foi observado durante a análise que os sujeitos não abrem mão

de seu ofício como bugueiros para somente exercer a atividade extra, ainda que recebessem uma melhor remuneração. A partir disso, foi perceptível o quanto os bugueiros sentem prazer pelo exercício da profissão. Esse posicionamento pode ser comprovado nos resultados da análise, onde os bugueiros foram questionados sobre os motivos pelos quais escolheram exercer a profissão, a qual a alternativa “Prazer” foi uma das mais escolhidas por eles.

Sendo assim, embora os bugueiros enfrentem desafios e obstáculos diariamente no exercício de seu trabalho, não deixam de executar um serviço de alto padrão através do amor e prazer que sentem ao realizar a profissão, tornando que um passeio de Buggy faça parte das melhores memórias dos visitantes da cidade.

Observou-se ainda durante o desenvolvimento da pesquisa, o quanto é importante o trabalho dos bugueiros na cadeia produtiva do turismo, uma vez que o turismo se desenvolve em um ciclo de pessoas e atividades, gerando assim uma economia motivada pela atividade turística. Em virtude disso, os órgãos de turismo aliados ao governo do Estado deveriam investir na qualificação e qualidade de vida desses bugueiros, visto que eles são os principais transmissores da imagem positiva e marcante da cidade.

Por fim, para estudos posteriores, indica-se uma análise da segurança no trabalho e qualidade de vida dos bugueiros, ressaltando e valorizando ainda mais esses profissionais tão importantes para o setor do turismo do RN.

## REFERÊNCIAS

**APCBA** (Associação dos Proprietários e Condutores de Buggy de Aluguel)  
Disponível em: <[www.genipabudebuggy.com.br](http://www.genipabudebuggy.com.br)> Acesso em 08 de jun. de 2023.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAÚJO, João. **Destino Turístico**. Know. 2016. Disponível em:  
<<http://know.net/terraselocais/turismo/destino-turistico/>>. Acesso em 19/05/2017.

BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial; Transporte, administração de materiais e distribuição física**. Atlas, 1º edição, 2013

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. Senac, 14º Edição. 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 2104, de 09 de junho de 2021 regulamenta a profissão de bugueiro turístico**; altera a Lei nº 6.094, de 30 de agosto de 1974; e dá outras providências. Brasília: Sala das Sessões, Câmara dos Deputados, 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Aos 422 anos, Natal (RN) se consagra como um dos principais destinos turísticos do país**. Brasília, 2021. Disponível em:  
<<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/aos-422-anos-natal-rn-se-consagra-como-um-dos-principais-destinos-turisticos-do-pais>>. Acesso em: 18 de julho de 2023.

BRASIL. **Plano Nacional da Logística e Transportes - PNLT**. Ministério dos Transportes. 2020.

CAVALCANTE, L; ALVES J. **Transporte Turístico: uma análise sobre a atuação das Transportadoras Turísticas Rodoviárias do Estado de Roraima/Brasil**. Revista Geográfica de América Central, v. 2, n. 47E, 2011.

CAVALCANTE, M. S. R. **A importância da atividade buggy-turismo para consolidação do destino natal no cenário turístico nacional e internacional**. Costa das Dunas Tur. 2010. Disponível em:  
<<https://costadasdunastur.webnode.com.br/news/a%20import%C3%A2ncia%20da%20atividade%20buggy-turismo/https://costadasdunastur.webnode.com.br/news/a%20import%C3%A2ncia%20da%20atividade%20buggy-turismo/>> Acesso em 01 de julho 2023.

CNTTL. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística. **Modal Rodoviário**. Brasília, 2007. Disponível em:< <https://cnttl.org.br/modal-rodoviario>> Acesso em 18 julho de 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTE (CNT). **Pesquisa Rodoviária – Relatório Gerencial** – Brasília, 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES (CNT). **Pesquisa rodoviária 2021: Relatório Gerencial**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://pesquisarodovias.cnt.org.br>>. Acesso em: 20 julho de 2023.

CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO. **Resolução N° 597**, de 24 de maio de 2016.

COSTA, Monick L. S. **Gestão da qualidade aplicada aos passeios de buggy: um estudo em Natal – RN/Brasil**. 2016. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo), Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

DA SILVA, N. Nunes. **Amostragem Probabilística: Um Curso Introdutório**. Vol. 18. Edusp, São Paulo. 1998.

EDUCA, IBGE. **Principais tipos de gráficos para a educação básica**. 2023. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20773-tipos-de-graficos-no-ensino.html#:~:text=Os%20gr%C3%A1ficos%20s%C3%A3o%20recursos%20visuais,%20panfletos%20livros%20e%20televis%C3%A3o>>. Acesso em 21 julho 2023.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, SP, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan, 2004.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas, 6° ed. São Paulo, 2008.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE. IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental – APA Jenipabu. Relatório de Consolidação**. 1° Edição. Natal. 2009.

GUEDES, M. R. **Fenômeno turístico e práticas sustentáveis em estudo da comunidade em Genipabu/RN**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Minuta para parecer técnico da rota de bugueiros em Maragogi**. Câmara Temática do Turismo - CONAPAC. ICMBio, Alagoas, 2016.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LEXICAR BRASIL. **Selvagem**. 2014. Disponível em: <<https://www.lexicarbrasil.com.br/selvagem/>> Acesso em 10 julho 2023.

LIMA, J. S. D. **Análise e Monitoramento Geoambiental da Praia de Genipabu/RN.** 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.

LOHMANN, G; FRAGA, C; CASTRO, R. **Transportes e Destinos Turísticos: Planejamento e Gestão.** Elsevier Editora. 2013.

PADILLO; SILVEIRA; TORRES. **Sistemas de Transporte. Introdução, conceitos e panorama: Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.** LABORATÓRIO DE MOBILIDADE E LOGÍSTICA. 2020. UFSM-CS.

PAIVA, Lara. **História do buggy pela cidade do Natal.** Brechando. 2015. Disponível em: <<https://brechando.com/2015/11/07/historia-do-buggy-pela-cidade-do-natal/>> Acesso em 10 julho 2023.

PALHARES, Guilherme Lohman. **Transportes turísticos.** 2 ed. São Paulo: Aleph, 2002.

PAOLILLO, André Milton; REJOWSKI, Mirian. **Transportes: Coleção ABC do Turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

**PASSEIO DE BUGGY NATAL.** 2023. Natal. Disponível em: <<https://passeiodebuggy.com.br/a-empresa/>> Acesso em 15 de julho 2023.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). **Lei nº 8.817, de 29 de março de 2006. Disciplina as permissões administrativas para realização do serviço de Buggy-Turismo no Estado do Rio Grande do Norte e dá outras providências.** Palácio de Despachos de Lagoa Nova. 185º da Independência e 118º da República. Natal, RN, 29 março de 2006.

RODRIGUES, T. D. F. F.; DE OLIVEIRA, G. S.; DOS SANTOS, J. A. **As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação.** Revista Prisma, v. 2, n. 1, 2021.

SANTOS, P. P. et al. **A história e a importância do transporte para o turismo.** In: Congresso Brasileiro de Sistemas. UNIOESTE. Foz do Iguaçu. 2010.

SEABRA, Roberto. **CCJ aprova regulamentação da profissão de bugueiro.** Agência Câmara de Notícias, 18 de out. de 2022. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/914386-ccj-aprova-regulamentacao-da-profissao-de-bugueiro>> Acesso em 23 maio de 2023.

SECOM/IDEMA. **Área de Proteção Ambiental Jenipabu - APAJ.** IDEMA RN, 23 de julho de 2021. Disponível em: <<http://www.idema.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=943&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Unidades+de+Conserva%E7%E>> Acesso em 21 de jun. de 2023.

**SELVAGEM BUGGY,** Parnamirim, RN. 2020. Disponível em: <<https://www.selvagembuggy.com/>> Acesso em 13 julho 2023.

SILVA, B. J. **Modais de Transporte**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso graduação em Administração – Anhanguera, Itapecerica da Serra, 2019.

SILVA, B. M. **Hospitalidade sustentável: o cuidado ambiental com as dunas de Natal/RN na visão de bugueiros**. 2015. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo), Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SILVA, Raissa Gezia Oliveira da. **O papel dos serviços prestados pelos bugueiros na composição e no diferencial do produto turístico potiguar de sol e praia: um estudo na APCBA/RN**, 2014. Monografia (Bacharelado em Turismo). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SOUZA, C. B. P. **Evolução Histórica do Transporte de Carga**. Portogente. 2020. Disponível em: <<https://portogente.com.br/portopedia/111710-evolucao-historica-do-transporte-de-carga>> Acesso em 04 julho 2023.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Conceptual Framework: Terminology**. Disponível em: <<http://destination.unwto.org/content/conceptual-framework-0>>. Acesso em 06 de julho 2023.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO COM OS BUGUEIROS

#### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE DEPARTAMENTO DE TURISMO CURSO DE TURISMO

O preenchimento deste questionário tem o objetivo de auxiliar o estudo monográfico sobre o perfil sociodemográfico dos bugueiros que atuam nas dunas de Genipabu, sendo um estudo de caso realizado com os bugueiros da Associação dos Proprietários de Buggy's de Aluguel (APCBA), com a finalidade de contribuir para a conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte pela aluna Kalyane Eduarda de Almeida Silva.

Gostaria de pedir humildemente a sua colaboração.

Nome (Opcional)

\_\_\_\_\_

Qual a sua idade?

\_\_\_\_\_

Sexo:

Masculino     Feminino     Outro     Prefiro não dizer

Cor:

Branco     Preto     Pardo     Amarelo     Indígena     Outro

Estado civil

Casado(a)     Solteiro(a)     União estável     Viúvo(a)

Qual a localidade onde nasceu?

\_\_\_\_\_

Quantos filhos possui?

- 0 filhos  
 1 a 2 filhos  
 3 a 4 filhos  
 Mais de 4 filhos

Qual seu nível de escolaridade?

- Fundamental incompleto  
 Fundamental completo  
 Ensino médio incompleto



- Ensino médio incompleto
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós graduação

Qual sua cidade de residência?

---

Exerce outra atividade profissional fora o trabalho como bugueiro?  Sim  Não

Se sim, qual?

---

O trabalho como bugueiro é sua principal fonte de renda?  
 Sim  Não

Qual é a média de renda mensal que você obtém trabalhando como bugueiro?

- 1 SM
- 2 a 4 SM
- 4 a 6 SM
- 6 a 8 SM
- Mais de 8 SM

Quanto tempo de experiência possui como bugueiro?

- Menos de 5 anos
- De 5 a 10 anos
- de 10 a 15 anos
- De 15 a 20 anos
- Mais de 20 anos

Você realizou algum curso para trabalhar como bugueiro?  Sim  Não

Se sim, quais?

---

---

Por qual motivo escolheu essa profissão?

- Liberdade de horário
- Salário atrativo
- Hereditariedade
- Prazer
- Outro
- Não seu dizer o motivo

Teria outro motivo específico?

---

---

---

Quais são as principais dificuldades que você encontra na profissão?

---

---

Em uma escala de 01 a 10. O quanto você se sente valorizado na profissão?

Você tem conhecimento de leis que valorizem ou reconheçam a sua profissão?  
( ) Sim ( ) Não

Se sim, quais?

---

---